

## **O MST e a luta pelo direito à saúde em tempos de pandemia de Covid-19**

Larissa Barros<sup>I</sup>

Carmen Teixeira<sup>II</sup>

### **Introdução**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, também conhecido como Movimento dos Sem Terra ou MST, ainda que tenha surgido enquanto um movimento de luta pela terra e pela Reforma Agrária, compreende que a conquista desse objetivo exige a garantia de um conjunto de políticas sociais para o campo, o que inclui a Saúde enquanto direito fundamental das populações assentadas e acampadas. A revisão de literatura<sup>1</sup> sobre o tema e de documentos oficiais (boletins, jornais, cartilhas) produzidos e publicados pelo Movimento tem demonstrado que o MST constitui um sujeito coletivo importante na luta pelo direito à saúde no Brasil e na defesa do SUS público e universal. Assumindo a perspectiva de que “lutar por saúde é lutar pela vida”, cabe perguntar: qual a posição que o MST assume diante da atual e profunda crise sanitária? Quais as estratégias que constrói para enfrentar um governo e um vírus que ameaçam as vidas de todas as brasileiras e brasileiros? Nesse sentido, buscamos sistematizar as principais posições do MST sobre a conjuntura que vivemos, bem como elencar um conjunto de ações e articulações construídas pelo Movimento no enfrentamento da pandemia de Covid-19.

### **Articulações e ações do MST em tempos de pandemia**

Ao acompanhar as mídias sociais – Facebook, Instagram, grupos de Whatsapp, site e canal no Youtube – do MST, é possível perceber que a pandemia de Covid-19, e o necessário distanciamento social, não tem se constituído como um momento de recuo político ou isolamento da direção do MST e de suas bases no cenário brasileiro. O volume de programas, campanhas, informações, vídeos, *lives*,

---

<sup>I</sup> Mestre em Saúde Comunitária e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ISC-UFBA). Docente do curso de Serviço Social do Instituto de Psicologia (IPS-UFBA).

<sup>II</sup> Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/UFBA) e do ISC/UFBA.

entrevistas, postagens, recomendações, orientações, etc. publicadas revela a atuação do Movimento frente ao que eles denominam como crise estrutural do capital, mas que se expressa enquanto crise política, econômica, social, ambiental e sanitária. Nesse particular, a pandemia tem exigido dos militantes do Setor de Saúde do movimento ações específicas de orientação e cuidado das populações acampadas e assentadas.

No início de março, quando as iniciativas de combate à pandemia começaram a ser aprovadas pelo governo federal, estados e municípios, o MST publicou um vídeo comunicando às suas bases a chegada do vírus ao país, seus riscos e projeções, bem como orientações de prevenção e cuidados individuais e coletivos<sup>2</sup>. Nesse vídeo, publicado no Youtube, João Pedro Stédile (Coordenação Nacional do MST) convoca toda a militância a evitar reuniões e aglomerações e cuidar de suas terras (lotes), famílias e companheiros de luta. Stédile comunica que uma pauta política está sendo construída e articulada com os parlamentares identificados com a luta pela reforma agrária, buscando exigir do governo a aprovação de projetos que garantam a proteção dos camponeses, a exemplo do congelamento das dívidas de crédito, a recuperação do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e a ampliação dos créditos de habitação.

Em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Edinaldo Correa, da Coordenação Nacional do Setor de Saúde do MST, convocou a militância a realizar cuidados individuais e coletivos, o que inclui a adoção de medidas de distanciamento social, cuidados com a higiene pessoal, dos espaços coletivos e dos instrumentos de trabalho. Outra recomendação diz respeito à manutenção de uma alimentação saudável, com ingestão de líquidos e uso das ervas medicinais como recursos para melhorar a imunidade, bem como atenção aos grupos mais vulneráveis e ao aparecimento de sintomas da Covid-19.

Além disso, o Coletivo Nacional de Saúde do MST organizou uma relação de médicos vinculados ao MST para atuarem enquanto referências nos estados no sentido de fornecerem orientações e prestarem atendimentos às populações acampadas e assentadas. Decidiu-se então que o setor nacional e os setores estaduais de Saúde do movimento deverão atuar em regime de plantão no acompanhamento das necessidades de saúde dessas populações e na divulgação de informações sobre o coronavírus.

A partir desse momento, buscamos sistematizar a posição do MST diante da crise e suas ações para enfrentá-la, em particular as estratégias no campo da saúde através do acesso a duas fontes de informação: site do Movimento e o programa “Quarentena Sem Terra”, no período de 18 de março a 31 de maio de 2020. Considerando o volume de informações produzidas e publicadas, organizamos as informações em quatro eixos, embora tal distinção seja meramente formal, uma vez que o conjunto dessas ações emerge das lutas concretas do movimento e fazem parte de um projeto radical de transformação ampla da sociedade brasileira, de desenvolvimento nacional com justiça social que inclui a garantia do acesso e da propriedade da terra a todos os camponeses e camponesas, de “luta por uma sociedade mais justa e fraterna, que solucione os graves problemas estruturais do nosso país, como a desigualdade social e de renda, a discriminação de etnia e gênero, a concentração da comunicação, a exploração do trabalhador urbano”<sup>3</sup>.

### **Articulações e Formação Política**

Em tempos de pandemia, as redes sociais e rádios comunitárias vinculadas ao movimento têm se constituído enquanto veículos de comunicação, divulgação, articulação e formação política das bases do MST. Para quem deseja acompanhar esse debate, sugerimos dois programas: “Café com o MST” e “Análise de Conjuntura”, espaços fundamentais de discussão sobre temas que estão na ordem do dia na realidade brasileira, com participação de diversas autoridades políticas e sujeitos individuais e coletivos, tais como ex-presidentes, artistas, lideranças de movimentos populares, líderes de partidos políticos, dirigentes e integrantes do setor de saúde do MST, etc. Têm sido discutidos temas relevantes, como a conjuntura política, pandemia, reforma agrária, direitos sociais, saúde, produção de alimentos, agroecologia, solidariedade, luta camponesa, gênero, resistência negra e LGBTQI+, meio ambiente, juventude, cultura, crianças sem terrinha, etc.

Em decorrência da profunda crise que vivemos, o MST tem manifestado apoio ao pedido de impeachment do presidente, protocolado no dia 21 de maio pelos partidos de oposição, e expressado seu compromisso com a campanha “Fora Bolsonaro”. Articulado com diversos movimentos populares e com as Frentes Brasil

Popular e Povo Sem Medo, o movimento assume a perspectiva de que “apenas com o afastamento de Jair Bolsonaro será possível salvar vidas e garantir condições de sobrevivência para a população ultrapassar a pandemia e enfrentar a crise econômica, política e social pela qual o país passa”<sup>4</sup>.

Diante da necropolítica<sup>III</sup> de Bolsonaro e Paulo Guedes contra os/as trabalhadores/as, a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo lançaram juntas, no dia 31 de março, a Plataforma Emergencial para Enfrentamento da Pandemia do Coronavírus e da Crise Brasileira<sup>5</sup>, com mais de 60 propostas. Dentre as proposições para proteger a vida, a saúde, a renda e o emprego, o documento apresenta uma série de medidas de promoção e fortalecimento da saúde pública, tais como: fortalecer o SUS em todos os níveis; garantir o teste para coronavírus para todas as pessoas que apresentem sintomas; investimento no complexo industrial da saúde; controle do Sistema de Saúde pelo Estado; ampliação dos leitos de UTI; fortalecimento do Programa Saúde da Família, dentre outras.

O MST também integra o conjunto de organizações e movimentos populares do campo que realizaram o “II Seminário Terra e Território: Diversidade e Lutas”, no dia 15 de maio, pela internet. Como resultado do Seminário foi publicada uma carta<sup>6</sup> que denuncia a MP 910, agora Lei 2633/2020, denominada como MP da grilagem de terras, responsável por aprofundar o desmatamento, a violência no campo e a expulsão de indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais, trabalhadores e trabalhadoras que fazem a luta pela terra, em particular na Amazônia. Assim, conclama os diversos setores do campo, das águas, das florestas e das cidades para se mobilizar contra a grilagem de terras, contra o desmatamento e a violência no campo.

A realização desse seminário virtual, em tempos de pandemia, expressa as lutas históricas destas populações contra o modelo agrário exportador, cuja expressão atual é o agronegócio, e reafirma o projeto de um país igualitário, com

---

<sup>III</sup> Conceito desenvolvido pelo filósofo e sociólogo camaronês Achille Mbembe que indica que o poder do Estado designa quem deve viver e quem deve morrer, um poder que desumaniza os “corpos marcados para morrer” e abre espaço a todo tipo de arbitrariedade e inumanidade. Aplicado largamente na análise das políticas de “segurança” pública no contexto da ascensão dos governos de extrema-direita no mundo contemporâneo, este conceito vem sendo transportado para a análise da política adotada por governos neoliberais, populistas e autoritários, face à pandemia de Covid-19, a exemplo do governo Bolsonaro. Ou seja, a negação da gravidade da doença, a crítica às medidas de distanciamento social e a defesa da abertura e flexibilização das atividades econômicas, e a propaganda de medicamentos, sem comprovação científica, para a “cura” da doença, além da sonegação de informações sobre o curso da pandemia no país. Para uma compreensão do conceito, cf.: Rev Cult 2018; 240, dedicada à análise do pensamento do autor.

justiça social, reforma agrária, defesa dos territórios, agroecologia e soberania alimentar. Expressa uma perspectiva de saúde que impõe a luta contra os interesses do lucro e da morte e em defesa da vida humana e do meio ambiente.

### **Ações de Solidariedade de Classe**

Para o MST a solidariedade está nos fundamentos da vida social enquanto um valor, um princípio que orienta a luta pela reforma agrária e pela construção de um projeto popular de país. Assim, diante da pandemia, os assentamentos de reforma agrária estão organizados na produção e distribuição de alimentos agroecológicos em 24 estados do Brasil, de modo que, até o dia 05 de maio de 2020, foram doadas 1200 toneladas de alimentos, produzidas e distribuídas 50 mil marmitas e entregues mais de 22 mil cestas solidárias agroecológicas, contendo produtos de higiene e livros para alimentar a sede de conhecimentos dos trabalhadores e trabalhadoras<sup>7</sup>. Além de alimentos, o Movimento, através de suas cooperativas, tem produzido álcool 70% e sabão, além de confecção de máscaras de tecido, produtos que estão abastecendo unidades de saúde e sendo distribuídos em comunidades periféricas e rodovias do país<sup>8</sup>.

Nesse particular, verifica-se uma disputa de narrativas entre o MST e a Rede Globo e diversas transnacionais vinculadas ao agronegócio, como a Cargil, Bayer, etc., organizações que historicamente produzem doenças, fome, destruição do meio ambiente e violências no campo, nos territórios indígenas e quilombolas e tentam se apropriar do discurso das doações, através da denominada “Solidariedade S/A”, sendo elemento de crítica pelo MST. Contra o viés assistencialista (e oportunista) destas organizações, o MST busca ressaltar a ideia de solidariedade, defendendo “a divisão da riqueza produzida por todos nós, mas apropriada por poucos”<sup>7</sup> enquanto princípio organizador das práticas do movimento, baseado no cuidado com a vida de todas as pessoas.

Assim, diante da pandemia e seus efeitos, o MST convoca sua base para organização e planejamento do trabalho de solidariedade de classes, a partir da articulação do campo com a cidade, visando construir uma reforma agrária emergencial que seja capaz de produzir alimentos ao redor dos grandes centros urbanos, garantir a vida dos trabalhadores e trabalhadoras mais empobrecidos, e

defender a dignidade de seres humanos que se recusam a morrer de fome em um país tão rico, mas muito desigual.

Nesse sentido, a distribuição de alimentos marcou o 1º de maio de 2020, dia de comemoração dos trabalhadores e trabalhadoras em diversas regiões do país, com forte organização dos assentamentos e ações de orientações quanto às medidas de higiene no deslocamento e entrega dos produtos<sup>9</sup>. Em tempos de pandemia, a rede de lojas do “Armazém do Campo”, em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Caruaru, Recife, Maranhão e Porto Alegre, cumpriu tarefa central na entrega das cestas básicas, produção de marmitas e cafés da manhã para as comunidades mais vulneráveis que vivem nessas regiões, como foi o caso das populações em situação de rua, refugiados e imigrantes. O Setor de Saúde do MST cumpriu papel importante no acompanhamento dessas ações, buscando garantir as medidas de higiene na produção das marmitas, na organização das cestas agroecológicas e proteção das pessoas envolvidas.

Cabe ressaltar que a criação dos armazéns constitui estratégia importante do MST de comercialização dos produtos orgânicos e agroecológicos, vindos de assentamentos da reforma agrária e pequenos agricultores, além de construir um diálogo com a sociedade sobre o papel do movimento na produção de alimentos saudáveis, livre de veneno, isto é, sem agrotóxicos. Nesse momento, os armazéns seguem atuando na divulgação, venda e entrega domiciliar dos produtos agroecológicos.

Enfim, é importante destacar que as ações de solidariedade de classe do MST articulam muitas organizações e movimentos populares, como a Frente Povo Sem Medo, Frente Brasil Popular, torcida Gaviões da Fiel (Corintinhans), entidades religiosas, Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI), etc. Para João Pedro Stédile:

Essa experiência histórica da organização da classe nesses momentos de crise, da gravidade do coronavírus, é que pode nos alimentar a enfrentarmos juntos esse período tão duro. Primeiro lugar, salvar vidas; segundo lugar, lutar para tirar esse governo que está aí e depois reorganizar a economia<sup>10</sup>.

O MST reafirma, assim, seu compromisso com a agroecologia e a defesa da soberania alimentar como garantia de sobrevivência da população brasileira.

Dessa forma, apresenta algumas propostas<sup>11</sup> para garantia do abastecimento de alimentos em tempos de pandemia: retomada do PAA, mobilizando os quatro milhões de agricultores assentados no país e assegurando o abastecimento de hospitais, escolas, etc.; programa emergencial de desapropriação de terras, utilizando a lei de utilidade pública; proibição da exportação dos bens alimentícios pelo agronegócio, garantindo acesso aos produtos que o povo precisa, e assim, priorizando a vida dos brasileiros.

Nessa perspectiva, o Movimento lançou, no dia 05 de junho, dia Mundial do Meio Ambiente, o Plano Emergencial de Reforma Agrária Popular<sup>12</sup>, com o objetivo de criar empregos, produzir alimentos, movimentar o comércio e garantir renda e condições de vida dignas ao povo em meio à pandemia, sendo estruturado em quatro pilares fundamentais: terra e trabalho; produção de alimentos saudáveis; condições de vida digna no campo; proteger a natureza, água e biodiversidade.

## **Arte e Cultura**

*“Na defesa do SUS, em meio à pandemia, não vamos parar de lutar, enquanto houver janela, nós vamos gritar e até a conta de luz terá que baixar! Por causa do Corona, não podemos sair, mas até debaixo da lona a luta vai existir”<sup>13</sup>*  
(Helen Mendes, militante do MST)

Assim é a quarentena do MST, cheia de poesia, música, livros, filmes e cursos diversos. Através do “Programa Cantoria de Varanda”, o movimento tem realizado encontros virtuais com a participação de convidados e militantes músicos, artistas e poetas, produzindo diversas homenagens e comemorações de datas importantes, a exemplo do Abril Vermelho. A Escola de Arte Virtual João das Neves vem produzindo cursos de fotografia, edição de vídeos e imagens, jogos literários, aulas de pandeiro e violão, etc. O setor de cultura do MST inseriu livros nas cestas básicas como item necessário para matar a fome de ideias. A posição do movimento é matar a fome de conhecimento do povo e produzir uma cultura popular comprometida com as lutas dos trabalhadores e trabalhadoras.

## **Gênero**

*“Não morrer dos vírus nem dos covardes!”  
“Território Sem Terra não pode ter violência contra mulheres!”*

Diante do isolamento social e do conseqüente aumento da violência doméstica no país, as mulheres do MST têm organizado debates e realizado campanhas, a exemplo da “Campanha Mulheres Sem Terra contra os vírus e às violências”<sup>14</sup>, que foi lançada no dia 06 de abril, e está estruturada a partir de três eixos<sup>15,16</sup> fundamentais: prevenção e combate à violência contra as mulheres e grupos vulneráveis; divisão sexual do trabalho, discutindo a sobrecarga e a invisibilidade do trabalho reprodutivo; e produção, entendendo que não se produz alimentos saudáveis com relações doentes.

A Campanha foi apresentada no Programa Vozes da Terra Especial<sup>17</sup>, no dia 22 de maio, momento em que as mulheres Sem Terra relatam que “após o início do isolamento social, a violência dentro de casa aumentou tanto quanto o vírus tem se propagado. É tarefa de toda militância do movimento contribuir na construção de novas relações humanas e de trabalho”<sup>17</sup>. Assim, as trabalhadoras Sem Terra denunciam a violência nos territórios e convocam sua base à luta pela terra, pela vida e contra o vírus e pela dignidade humana. Como diz o slogan da campanha, “Fiquemos em casa, mas não em silêncio!”, “Basta de violência contra as mulheres!”.

## **Saúde**

*“Cuidar, promover, preservar: a saúde se conquista com luta popular!”*

No dia 18 de abril o programa “Quarentena Sem Terra” publicou um vídeo denominado “15 medidas para se proteger do coronavírus ao comercializar ou entregar alimentos”<sup>18</sup>. O MST ressalta que além da importância de fornecer alimentos para a população urbana, cada militante tem o dever de prevenir o coronavírus, da preparação até à venda de seus produtos.

Preocupados com a exposição de seus militantes, mas também com o intuito de garantir o acesso à renda básica emergencial, o MST produziu dois vídeos orientando sua base quanto ao auxílio<sup>19, 20</sup>. Uma advogada do MST, do setor de Direitos Humanos do movimento, apresenta didaticamente como acessar o aplicativo de inscrição, requisitos/critérios para receber, cronograma e formas de pagamento, etc. Nesse sentido, a coordenação encaminha mensagens aos trabalhadores e trabalhadoras Sem Terra, evitando que acessem sites e



informações falsas e/ou golpes e disponibiliza número de telefone em cada região para orientações e dúvidas, visando garantir o acesso com segurança e que não estejam expostos às filas nas agências da Caixa Econômica Federal.

O Setor de Saúde do MST, em diversas regiões do país, tem produzido *lives* e vídeos com médicos do MST, formados em Cuba e na Venezuela, que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) em áreas urbanas e rurais. Esses profissionais tem socializado um conjunto de informações<sup>21, 22</sup> sobre o surgimento, transbordamento e sintomas do coronavírus (Covid-19), taxa de propagação, projeções da pandemia no Brasil e no mundo e de medidas de prevenção e cuidados para os acampamentos e assentamentos, de cuidados com a higiene pessoal, domiciliar e com o meio ambiente, uso de máscaras, isolamento social, bem como recomendações no campo da promoção da saúde, como alimentação saudável e diversificada e evitar o consumo de álcool e tabaco (cigarro).

O “Programa Quarentena Sem Terra” realizou encontros e debates virtuais sobre o tema da saúde, com a participação dos militantes do Setor de Saúde do Movimento. Conforme tabela abaixo, esses encontros abordam temáticas e discussões fundamentais à garantia do direito à saúde no Brasil, defesa do SUS e enfrentamento da pandemia de Covid-19 (quadro 01).

**Quadro 01 – Temas abordados no Programa Quarentena Sem Terra**

<b>DATA</b>	<b>TEMA</b>
03/04	Orientação e cuidados durante a pandemia de coronavírus
10/04	Saúde das Mulheres e Isolamento Social
17/04	Defender o SUS é combater massacres diários
24/04	Saúde e Política Pública: as experiências de combate ao Covid-19 no Nordeste brasileiro e em Cuba
01/05	A Saúde da Classe Trabalhadora em tempos de Quarentena
08/05	Fitoterapia e os cuidados durante o isolamento
15/05	Dicas e cuidados para combater o coronavírus
22/05	A atual política de saúde do governo Bolsonaro e dicas de cuidado para o dia a dia
29/05	A Saúde das Mulheres e os cuidados em tempos de Pandemia
05/06	Defender o SUS é Defender a Vida do Povo Brasileiro

Fonte: Páginas do MST no Instagram e Facebook

Esses encontros virtuais, os vídeos disponíveis no Youtube e as notícias e postagens publicadas no site, no período analisado, revelam a preocupação do movimento com a saúde física e mental da população acampada e assentada, a

defesa do SUS e a preocupação com as medidas adotadas pelo governo Bolsonaro. O MST, orientado pelas recomendações da OMS e autoridades sanitárias e, portanto, pela ciência, questiona o pronunciamento oficial do presidente em que minimiza a gravidade do vírus e associa a Covid-19 a uma “gripezinha ou resfriadinho”, e orienta sua base quanto à necessidade de buscar os serviços de saúde, seja nos quadros mais leves da doença (atenção primária) ou nos quadros graves, de síndrome respiratória aguda (média e alta complexidades)<sup>22</sup>.

Nesse sentido, diante do tamanho da população brasileira e do número insuficiente de leitos de UTI, ratificam a necessidade de manter o isolamento social como medida de controle e prevenção do vírus. Os vídeos ainda trazem informações sobre as formas de isolamento social (internamento domiciliar, quarentena) e as medidas que deverão ser tomadas pelos familiares e pacientes nos casos suspeitos e positivos para coronavírus.

Outros profissionais de saúde (nutricionistas, odontólogos, psicólogos, epidemiologistas, agentes comunitários, assistentes sociais, etc.) e cuidadores do Setor de Saúde do MST (nacional, estaduais, regionais e brigadas) ressaltam ainda os necessários cuidados com a alimentação saudável, ingestão de líquidos, tempo e qualidade do sono, atividade física, uso de práticas tradicionais e populares de cuidado e preocupação com a população idosa e demais grupos de risco, bem como com as notícias falsas (*fake news*) sobre o vírus. Chamam atenção para a tarefa fundamental do MST de produzir alimentos saudáveis, especialmente no momento de possível escassez de alimentos no país, mas sendo garantidas todas as medidas de prevenção.

Enquanto práticas de saúde produzidas historicamente, o MST tem publicado vídeos em suas redes orientando quanto ao uso das plantas medicinais no cuidado com a saúde das famílias assentadas e acampadas<sup>23</sup>. Além do uso da fitoterapia, foi possível identificar o uso da homeopatia, meditação, escalda pés e tinturas como formas de cuidado à saúde. Inclusive, o setor de saúde tem incorporado às cestas agroecológicas doadas pelo MST, folhas secas para chás, produtos homeopáticos e fitocosméticos para higiene das famílias que estão em áreas da Reforma Agrária e moradores das cidades.

O setor de saúde do MST, através de seus coletivos estaduais, regionais e brigadas, tem realizado mapeamento, monitoramento e acompanhamento dos casos de Covid-19 em seus acampamentos e assentamentos, e criado canais de

comunicação para transmissão de informações e cuidados. Para o Coordenador Nacional do Setor:

Para resolver essa situação, estamos buscando quem tem celular dentro dessas áreas e mandando as informações: em texto, áudios, vídeos e pedindo para serem repassadas as demais pessoas. Também utilizamos as rádios comunitárias que existem em algumas áreas e municípios, participando de programas e mandando orientações<sup>24</sup>.

Além de todas as medidas de prevenção e promoção à saúde produzidas pelos e para os militantes do MST, a barreira sanitária tem se configurado enquanto estratégia eficiente de controle da circulação das pessoas e, conseqüentemente, da circulação do vírus. Como afirma o coordenador nacional: “estamos orientando que cada assentamento e acampamento monte uma guarita sanitária: para ter o controle de quem entra e sai das áreas e garantir que tenha álcool em gel a 70%, luvas e o uso de máscaras para as pessoas”<sup>24</sup>.

Todas às sextas-feiras a coordenação nacional do setor realiza reuniões virtuais com as coordenações estaduais para atualização dos dados, apresentação dos números confirmados e óbitos por Covid-19 e discussão das estratégias de ação nos territórios. Até o dia 28 de junho de 2020, o movimento registrou 297 casos confirmados e 22 óbitos, o que pode revelar que as estratégias implementadas pelo MST têm papel positivo na prevenção ao vírus e no cuidado de suas populações.

O MST também tem participado das Campanhas “Periferia Viva” e “Mãos solidárias”. Em parceria com a Rede de Médicos e Médicas Populares, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Frente Brasil Popular, Movimento Negro e Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores Por Direitos, etc., vem realizando uma iniciativa de grande relevância política, o projeto de formação de Agentes Populares de Saúde<sup>IV</sup>. Segundo o coordenador da campanha Mãos Solidárias em Pernambuco, “o agente popular de saúde é um voluntário da comunidade, que tem a tarefa de cuidar da comunidade, em atividades que vão desde orientações de prevenção e higiene, a fornecimento de máscaras e cestas básicas”<sup>25</sup>. Parece-nos que a mobilização dos movimentos populares, das favelas e comunidades periféricas em torno do direito à saúde pode significar uma ampliação do debate sobre a saúde e o SUS, mas também aglutinar

---

<sup>IV</sup> Cf.: <https://agentespopularesdesaude.org.br/>. [acesso em: 14 jun. 2020].

forças em torno das disputas de projetos de democratização das políticas de saúde e de construção de uma sociedade justa e igualitária.

Quanto a Atenção à Saúde, não foram verificadas informações sobre as condições de acesso das populações acampadas e assentadas aos serviços de saúde nesse período de pandemia. Entretanto, o MST tem recomendando sua base a utilizar as estruturas das áreas de Reforma Agrária como forma de assegurar o isolamento dos pacientes com diagnóstico ou suspeita de Covid-19, caso das escolas do campo que estão com as aulas suspensas nesse momento. Inclusive, no estado da Bahia, o MST ofereceu a estrutura da Escola Popular de Agroecologia Egídio Brunetto (EPAAEB) para combate ao coronavírus, no município de Itamaraju<sup>26</sup>.

Parece-nos que o tema da assistência à saúde em tempos de pandemia deva ser elucidado posteriormente, já que os problemas de acesso dessas populações às redes de atenção à saúde estão evidenciados em diversos documentos oficiais do MST e em trabalhos acadêmicos publicados, que explicitam e caracterizam bem essa problemática. Dessa forma, um médico do MST, que atua na atenção primária, em um vídeo publicado no programa “Quarentena Sem Terra”<sup>27</sup>, denuncia o subfinanciamento histórico do SUS e sua preocupação com o possível colapso do sistema. Ainda relata sua preocupação com cortes de recursos para as políticas de saúde, enquanto consequência do alinhamento político do atual governo às orientações neoliberais e a submissão da política externa aos Estados Unidos. Assim, convoca os/as militantes a cuidar da saúde, vencer o coronavírus e lutar contra o Governo Bolsonaro.

Nesse sentido, denunciando as políticas ultraneoliberais, implementadas após o Golpe de 2016, o MST defende a revogação imediata da EC 95, de congelamento de recursos (teto de gastos), ratifica para sua base a importância da defesa do SUS e por mais investimentos na saúde pública como condição para combater o coronavírus e salvar vidas no Brasil. Assim, publicou em suas redes uma campanha denominada “10 razões para defender o SUS”<sup>28</sup>, ressaltando a saúde como direito de cidadania, garantia de acesso para 70% da população, realização de procedimentos diversos (consultas, exames, internações, etc.), disponibilização de medicamentos, programa de vacinação, e a importância do SUS para o atendimento das populações do campo, dos rios e das florestas. No caso específico das populações do campo, o movimento ressalta o papel da

Estratégia de Saúde da Família Rural, de unidades básicas nas zonas rurais, algumas implantadas em áreas de assentamento do MST enquanto uma conquista importante, ainda que considerando sua baixa cobertura. “Defender esses direitos, a expansão dos serviços e sua cobertura, garantindo a valorização do conhecimento popular local, é extremamente necessário para possibilitar a permanência destes povos em seus territórios”<sup>28</sup>.

Contra as políticas de austeridade fiscal e pela defesa do direito à saúde, o MST reproduziu em suas redes uma nota<sup>29</sup>, assinada por onze organizações e associações que atuam em defesa do SUS, em que se posicionam contra a homologação do Decreto 10.283, de 20 de março de 2020, que institui a Agência Para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (ADAPS). A nota expressa preocupação e profunda indignação à decisão do Governo Bolsonaro em meio à pandemia, haja vista que tal medida pode significar maior precarização do SUS, em particular da Atenção primária à saúde (APS), e a ampliação de investimentos públicos em organizações do terceiro setor.

Parece-nos bastante compreensível a publicação desta nota pelo MST, já que uma das entidades que assina é a Rede de Médicas e Médicos Populares, instância que agrega muitos profissionais do MST formados pela Escola Latino-americana de Medicina (Elam), em Cuba e na Venezuela, e que atuam sob a perspectiva de uma ética médica revolucionária, centrada na saúde comunitária e na medicina de família, que articula conhecimento científico e solidariedade de classe, com foco em populações em situação de vulnerabilidade. Não por acaso que muitos médicos cubanos estão atuando em diversas missões internacionalistas em países do continente europeu e asiático nesta pandemia, mas é preciso ser compreendido enquanto parte de um projeto com perspectivas humanitárias e de solidariedade internacional de classe entre os povos. Entretanto, em nosso país, esse debate foi reduzido ao discurso neofascista de ódio e perseguição aos que defendem a vida, impedindo que muitos profissionais pudessem atuar no combate à pandemia.

Inclusive, o MST expressa preocupação quanto às substituições dos ministros da Saúde, em decorrência de conflitos internos, tensões e disputas de projetos no âmbito da saúde, e a expressiva presença de militares no Ministério da Saúde, sem formação técnica para atuar na pasta. Ressalta, ainda, as vinculações de Luís Henrique Mandetta, à frente da pasta até 16 de abril, com o projeto

privatista, neoliberal, que contempla o fortalecimento do modelo medico-assistencial hospitalocêntrico no âmbito do SUS.

Diante da politização do uso da Cloroquina no Brasil, médicos e médicas do MST<sup>30</sup> questionam o protocolo publicado pelo Ministério da Saúde, sem assinatura de técnicos ou responsáveis. Orientados pelas recomendações da OMS, colocam-se contrários ao seu uso, haja vista a ausência de evidências científicas que comprovem a efetividade do medicamento no tratamento da Covid-19. Defende ações de promoção e prevenção à saúde, com centralidade na atenção primária, como ações prioritárias no enfrentamento da pandemia, reconhecendo a necessidade de organização dos leitos de UTI para assistência aos casos graves e refutando a posição de existência de um medicamento para o tratamento do SARS-Cov-2, o novo coronavírus.

Através do Instagram, Facebook e Twiter, o MST tem tornado pública a sua posição em defesa do SUS, articulando e mobilizando muitas pessoas em torno da militância virtual. Verificamos diversas postagens em comemoração ao Dia Mundial da Saúde, convocação de sua militância para realizar tuitaço #EmDefesaDoSUS, além de criar a *hashtag* #MSTemdefesadoSUS, que acompanha muitas publicações nas redes sociais do movimento. Foi possível identificar, ainda, um conjunto de fotografias em que seus militantes – profissionais de saúde, crianças, agricultores - seguram cartazes com a respectiva frase “MST em Defesa do SUS”. No Dia Mundial da Saúde, 07 de abril, o MST participou da campanha de mobilização nas janelas, solicitando aplausos para os profissionais de saúde e reivindicando a defesa da vida e mais recursos para o SUS. Identificamos, também, diversas postagens convocando os painelaços pelo Fora Bolsonaro, o que inclui palavras de ordem relacionadas ao SUS: “Em defesa da Saúde Pública”, “Em defesa do SUS”, “Ele debochou da Saúde Pública”, “Pela Saúde do Povo Eu Defendo o SUS, a Educação e a Democracia”, “Defender o SUS para Salvar Vidas”.

Nesse sentido, por todas as informações aqui elencadas, bem como pela sua luta histórica que está registrada em documentos oficiais, o MST constitui um sujeito coletivo de grande envergadura política, assumindo a posição que a conquista de um projeto de Reforma Agrária Popular só é possível com condições de vida saudável, solidariedade de classe, soberania alimentar e um SUS público e universal. Lutar pela Saúde em tempos de pandemia é afirmar o projeto de democratização da terra, pela produção agroecológica, livre de agrotóxicos, contra a

fome, pela vida e em defesa do SUS. Expressa uma perspectiva de saúde que impõe a luta contra os interesses do lucro e da morte e em defesa da vida humana e do meio ambiente.

Como afirma o próprio Movimento dos Trabalhadores Sem Terra: *“para salvar vidas, fora Bolsonaro!”*, *“Lutar pela saúde é lutar contra tudo que nos oprime!”*.

## Referências

1. Barros LDV, Teixeira CF. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e saúde do campo: revisão integrativa do estado da arte. Rev Saúde em Debate. 2018; 42 (esp. 2): 394-406 [acesso em 26 jun 2020]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000600394&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600394&lng=en)
2. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Orientações sobre o coronavírus, por João Pedro Stédile e Edinaldo Correa [Internet]; 18 mar 2020 [acesso em 27 mar 2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6y7ErellmIY>
3. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Quem Somos [Internet]; [acesso em 03 abr 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/quem-somos/>
4. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. MST manifesta apoio ao pedido de impeachment dos partidos de oposição [Internet]; 21 mai 2020 [acesso em 21 mai 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/05/21/mst-manifesta-apoio-ao-pedido-de-impeachment-dos-partidos-de-oposicao/>
5. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Movimentos sociais lançam plano de 60 propostas contra a Covid-19 e a crise econômica [Internet]; 31 mar 2020 [acesso em 14 jun 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/03/31/movimentos-sociais-lancam-plano-de-60-propostas-contr-a-covid-19-e-a-crise-economica/>
6. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Seminário Terra e Território: diversidade e lutas [Internet]; 27 mai 2020 [acesso em 27 mai 2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YcYC6b8bk8U>
7. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. O que é Solidariedade? [Internet]; 15 mai 2020 [acesso em 15 mai 2020]. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=95hiYmgEw\\_g&list=PLs\\_FebLgno7b3kyapvqb7GkK\\_DcbNHA7-&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=95hiYmgEw_g&list=PLs_FebLgno7b3kyapvqb7GkK_DcbNHA7-&index=2)
8. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Ações de solidariedade Sem Terra se espalham pelo país durante pandemia [Internet]; 16 abr 2020 [acesso em 16 abr 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/04/16/acoes-de-solidariedade-sem-terra-sem-espalham-pelo-pais-durante-pandemia/>

9. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Solidariedade no 1º de maio [Internet]; 05 mai 2020 [acesso em 05 mai 2020]. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=QO-MIyo8MzI&list=PLs\\_FebLqno7b3kyapvqb7GkK\\_DcbNHA7-&index=14](https://www.youtube.com/watch?v=QO-MIyo8MzI&list=PLs_FebLqno7b3kyapvqb7GkK_DcbNHA7-&index=14)
10. Stédile JP. Essa experiência histórica da organização da classe nesses momentos de crise... [Internet]; 28 mai 2020 [acesso em 28 mai 2020]. Facebook: @MovimentoSemTerra. Disponível em: <https://www.facebook.com/MovimentoSemTerra/posts/3943792829026735>
11. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. A agroecologia é o caminho pra sair da crise? [Internet]; 26 mar 2020 [acesso em 26 mai 2020]. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=V4BjwhX2ikM&list=PLs\\_FebLqno7b3kyapvqb7GkK\\_DcbNHA7-&index=7](https://www.youtube.com/watch?v=V4BjwhX2ikM&list=PLs_FebLqno7b3kyapvqb7GkK_DcbNHA7-&index=7)
12. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Doações, atos e lives marcaram o lançamento do Plano Emergencial de Reforma Agrária Popular [Internet]; 05 jun 2020 [acesso em 05 jun 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/06/05/doacoes-atos-e-lives-marcaram-o-lancamento-do-plano-emergencial-de-reforma-agraria-popular/>
13. Mendes H. Faça você também seu protesto artístico... [Internet]; 20 mar 2020 [acesso em 22 abr 2020]. Facebook: @MovimentoSemTerra. Disponível em: <https://www.facebook.com/MovimentoSemTerra/posts/3692275177511836>
14. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Mulheres Sem Terra: contra os vírus e as violências [Internet]; 06 abr 2020 [acesso em 20 mai 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/04/06/mulheres-sem-terra-contra-os-virus-e-as-violencias/>
15. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. “Em território Sem Terra não pode ter violência contra mulheres”, afirmam dirigentes do MST [Internet]; 23 abr 2020 [acesso em 11 jun 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/04/23/em-territorio-sem-terra-nao-pode-ter-violencia-contra-mulheres-afirmam-dirigentes-do-mst-em-entrevista/>
16. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. A quarentena, o Fascista e a violência contra as mulheres [Internet]; 03 jun 2020 [acesso em 11 jun 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/06/03/a-quarentena-o-fascista-e-a-violencia-contra-as-mulheres/>
17. Vozes da Terra Especial. Mulheres Sem Terra Contra os Vírus e as Violências [Internet]; 22 mai 2020 [acesso em 22 mai 2020]. Facebook: @MovimentoSemTerra. Disponível em: <https://www.facebook.com/MovimentoSemTerra/posts/3922411461164872>
18. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. 15 medidas para se proteger do coronavírus ao comercializar ou entregar alimentos [Internet]; 18 abr 2020 [acesso em 20 abr 2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t0NPLPxAlh0>



19. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Tire suas dúvidas sobre o auxílio emergencial! [Internet]; 09 abr 2020 [acesso em 20 abr 2020]. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ohICOM6IMnY&list=PLs\\_FebLgno7b3kyapvgb7GkK\\_DcbNHA7-&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=ohICOM6IMnY&list=PLs_FebLgno7b3kyapvgb7GkK_DcbNHA7-&index=3)
20. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Quarentena Sem Terra – Renda Básica Emergencial [Internet]; 19 abr. 2020 [acesso em 21 abr 2020]. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Ppl1HBZEEKY&list=PLs\\_FebLgno7b3kyapvgb7GkK\\_DcbNHA7-&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=Ppl1HBZEEKY&list=PLs_FebLgno7b3kyapvgb7GkK_DcbNHA7-&index=4)
21. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. O que é o coronavírus e quais as medidas de prevenção? [Internet] 28 mar 2020 [acesso em 22 abr 2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pam1MON1rEM>
22. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Como combater o coronavírus? [Internet]; 30 mar 2020 [acesso em 22 abr 2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VJD0TcRjckk&t=79s>
23. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Mulheres Sem Terra constroem resistência na quarentena com apoio e autocuidado [Internet]; 24 abr 2020 [acesso em 02 jun 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/04/24/mulheres-sem-terra-constroem-resistencia-na-quarentena-com-apoio-e-autocuidado/>
24. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Como evitar que o coronavírus seja mais letal nos assentamentos e acampamentos? [Internet]; 08 mai 2020 [acesso em 05 jun 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/05/08/como-evitar-que-o-coronavirus-seja-mais-letal-nos-assentamentos-e-acampamentos/>
25. Brasil de Fato. Agentes populares de saúde atuam pela prevenção da Covid-19 nas periferias do Recife [Internet]; 20 mai 2020 [acesso em 14 jun 2020]. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2020/05/20/agentes-populares-de-saude-atuam-pela-prevencao-da-covid-19-nas-periferias-do-recife>
26. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. MST oferece Escola Popular de Agroecologia para combate ao coronavírus em Itamaraju [Internet]; 15 abr 2020 [acesso em 05 jun 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/04/15/mst-oferece-escola-popular-de-agroecologia-para-combate-ao-coronavirus-em-itamaraju>
27. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Médico do MST formado em Cuba dá dicas sobre como enfrentarmos o Covid-19. [Internet]; 24 mar 2020 [acesso em 22 abr 2020]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xCL1tZPAs6M>
28. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. 10 razões para defender o SUS [Internet]; 20 mar 2020 [acesso em 18 abr 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/03/20/10-razoes-para-defender-o-sus/>
29. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Basta! Decreto de Bolsonaro ataca o SUS em plena pandemia [Internet]; 25 mar 2020 [acesso em 30 abr 2020]. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/03/25/basta-decreto-de-bolsonaro-ataca-o-sus-em-plena-pandemia/>

30. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. A atual política de saúde do governo Bolsonaro e dicas de cuidado para o dia a dia [Internet]; 22 mai 2020 [acesso em 23 mai 2020]. Instagram: @movimentosemterra. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CAgW6WnBcl0/>